

CAPITULO XI

OS TRES REINOS

1. Os mineraes e as plantas. — 2. Os animaes e o homem. —
3. Metempsychose

Os mineraes e as plantas

585. Que pensaes da divisão da natureza em tres reinos, ou antes em duas classes: os seres organicos e os inorganicos? Alguns fazem da especie humana uma quarta classe. Qual dessas divisões é preferivel?

«Todas são boas; depende do modo de apreciar. Sob o ponto de vista material só ha seres organicos e inorganicos; sob o ponto de vista moral ha evidentemente quatro graus.»

Esses quatro graus têm effectivamente caracteres distinctos, si bem que os seus limites pareçam confundir-se. A materia inerte, que constitue o reino mineral, só tem em si uma força mecanica; as plantas, compostas de materia inerte, são dotadas de vitalidade; os animaes, compostos de materia inerte, dotados de vitalidade, têm a mais uma especie de intelligencia instinctiva, limitada, com a consciencia da sua existencia e individualidade; o homem, tendo tudo o que ha nas plantas e nos animaes, domina todas as outras classes por uma intelligencia especial, indefinida, que lhe dá a consciencia do seu futuro, a percepção das coisas extra-materiaes, e o conhecimento de Deus.

586. As plantas têm consciencia da sua existenciã?
«Não; as plantas não pensam; só possuem a vida organica.»

587. As plantas experimentam sensações? sofrem quando são mutiladas?

«Recebem impressões physicas, que affectam a materia, mas não têm percepções; por conseguinte não têm o sentimento da dôr.»

588. A força que attrae as plantas umas para as outras é independente da sua vontade?

«Sim, pois que ellas não pensam. Existe uma força mecanica da materia, actuando sobre a materia e a que se não podem oppor as plantas.»

589. Certas plantas, como a sensitiva e a dionea, por exemplo, têm movimentos, que accusam grande sensibilidade e, em certos casos, uma especie de vontade, como a ultima, cujos lobulos apanham a mosca que pousa sobre ella para sugar-lhe a seiva, e á qual ella parece armar uma cilada para em seguida matá-la. Essas plantas são dotadas da faculdade de pensar? Dispõem da bondade e formam classe intermediaria entre a natureza vegetal e a animal? São transição de uma para a outra?

«Tudo é transição em a natureza, pelo facto mesmo de não haver uma coisa igual á outra; não obstante tudo se mantem. As plantas não pansam e, por consequencia, não têm vontade. Nem a ostra que se abre, nem qualquer dos zoophytos têm o dom de pensar; nelles só ha instincto cego e natural.»

O organismo humano fornece-nos exemplos de movimentos analogos sem participação da vontade, como os das funções digestivas e circulatorias; o pyloro contrac-se ao contacto de certos corpos para lhes recusar a passagem. Deve dar-se o mesmo na sensitiva, cujos movimentos de nenhum modo implicam necessidade de percepção e menos ainda de vontade.

590. Não ha nas plantas, como nos animaes, um instincto de conservação que as leve a procurar o que lhes pôde ser util e a fugir do prejudicial?

«E', si assim o quizerem, uma especie de instin-

cto; depende da extensão que se dê a essa palavra; mas é puramente mechanico. Quando, nas operações chemicas, vêdes dois corpos reunirem-se, é que elles se combinam; isto é, porque ha entre elles affinidade; não daes a isso o nome de instincto.»

591. Nos mundos superiores, as plantas são, como os outros individuos, de natureza mais perfeita?

«Tudo é mais perfeito; mas as plantas são sempre plantas, como os animaes são sempre animaes, os homens sempre homens.»

Os animaes e o homem

592. Si fizermos a comparação entre o homem e os animaes sob o ponto de vista da intelligencia, a linha de demarcação parece difficil de estabelecer, porque certos animaes têm, em relação a este ponto, notoria superioridade sobre certos homens. Póde estabelecer-se essa linha de demarcação de maneira exacta?

«Sobre esse ponto os vossos philosophos não estão ainda de accordo; querem uns que o homem seja animal, outros que o animal seja homem; todos elles erram; o homem é um ser á parte, que desce ás vezes muito baixo, e póde elevar-se muito alto. No physico, o homem é como os animaes, e até mais mal provido do que muitos delles; a natureza deu-lhes tudo quanto o homem é obrigado a inventar com a sua intelligencia, para occorrer ás suas necessidades e á sua conservação; o seu corpo destroe-se como o dos animaes, é verdade, mas o espirito tem um destino que só elle póde comprehender, porque só elle é completamente livre. Pobres homens, que vos rebaixaes além do bruto! não sabeis distinguir-vos d'elles? Reconhecei o homem pela sua faculdade de pensar em Deus.»

593. Póde-se dizer que os animaes só operam por instincto?

«E' ainda um systema. E' bem verdade que o instincto domina na maior parte dos animaes; mas não vêdes alguns que operam por vontade determinada? E' intelligencia, mas intelligencia limitada.»

Além do instincto, não se póde negar a certos animaes actos combinados, que denotam vontade de operar em sentido determinado e segundo as circumstancias. Ha, pois, nelles uma especie de intelligencia, cujo exercicio todavia está mais exclusivamente concentrado nos meios de satisfazer as suas necessidades physicas e prover á sua conservação. Nelles, nenhuma criação, nenhum melhoramento se nota: qualquer que seja a arte que admiremos nos seus trabalhos, o que faziam outr'ora, fazem-n'o hoje, nem melhor, nem peor, e segundo formas e proporções constantes e invariaveis. A avezinha isolada das de sua especie, constróe o seu ninho pelo mesmo modelo sem que lh'o ensinasse. Si alguns animaes são susceptiveis de certa educação, o seu desenvolvimento intellectual, sempre encerrado em limites estreitos, é devido á acção do homem sobre uma natureza flexivel, pois não ha progresso algum que lhes seja proprio; aquelle desenvolvimento mesmo é ephemero e puramente individual, porquanto restituído a si mesmo, o animal não tarda em voltar aos limites que a natureza lhe traçou.

594. Os animaes têm linguagem?

«Si vos referis á linguagem formada de syllabas e palavras, não, mas si quereis dizer um meio de se communicarem entre si, têm: dizem muito mais uns aos outros do que vos parece; mas a sua linguagem, como as suas ideias, é limitada ás necessidades proprias.»

— Ha animaes que não têm voz: esses parece que devem estar privados da linguagem?

«Comprehendem-se por outros meios. Vós, os homens, só vos communicaes pela palavra? E que dizeis dos mundos? Sendo os animaes dotados da vida de relação, têm meios de se advertirem e exprimirem as sensações que experimentam. Pensaes que os peixes não se entendem uns aos outros? O homem não possui o privilegio exclusivo da linguagem, embora a dos

animaes seja instinctiva e limitada ao circulo das suas necessidades e ideias, ao passo que a do homem é perfectivel e se presta a todas as concepções da sua intelligencia.»

Com effeito; os peixes que emigram em cardume, as andorinhas que obedecem ao guia conductor, devem ter meios de se advertirem, de se entenderem, de se combinarem. Talvez que, por uma vista mais penetrante, possam distinguir signaes que façam uns aos outros, e tambem pode ser que a agua seja vehiculo mais adequado a transmissão de certas vibrações. Como quer que seja é incontestavel que elles têm meio de se entenderem, assim como todos os animaes privados de voz e que fazem trabalhos em commum. A' vista disso, é de admirar que os espiritos possam communicar-se entre si sem auxilio da palavra articulada?

595. Os animaes têm o livre arbitrio dos seus actos?

«Os animaes não são simples machinas, como julgaes; mas a sua liberdade de acção é limitada ás suas necessidades, e não se póde comparar á do homem. Sendo elles muito inferiores, não têm os mesmos deveres. A sua liberdade é restricta aos actos da vida material.»

596. Donde procede a aptidão de certos animaes para imitar a linguagem do homem, e porque essa aptidão se encontra mais nas aves do que nos macacos, por exemplo, cuja conformação tem mais analogia com a do homem?

«Conformação particular dos orgãos da voz, secundada pelo instincto da imitação; os macacos imitam os gestos, certas aves imitam a voz.»

597. Visto que os animaes têm uma intelligencia que lhes dá certa liberdade de acção, ha nelles algum principio independente da materia?

«Sim, e que sobrevive.»

— Esse principio é uma alma semelhante á do homem?

«Tambem é uma alma, si assim lh'o quizerdes chamar; *depende do sentido que se ligar a essa palavra*; mas é inferior á do homem. Ha entre a alma dos animaes e a do homem tanta distancia como entre a alma do homem e Deus.»

598. A alma dos animaes conserva, depois da morte, a sua individualidade e a consciencia do seu eu?

«A individualidade, sim, mas não a consciencia do seu eu. A vida intelligente conserva-se no estado latente.»

599. A alma dos animaes tem a escolha da especie em que deve incarnar-se?

«Não; não tem o livre arbitrio.»

600. Si a alma do animal sobrevive ao corpo, depois da morte está no estado errante, como a do homem?

«Está numa especie de erraticidade, visto como está ligada a um corpo, mas não é um *espirito errante*. O espirito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade; o dos animaes não tem a mesma faculdade; é a consciencia de si proprio que constitue o attributo principal do espirito. O espirito do animal é classificado depois da morte pelos espiritos incumbidos disso e é utilizado quasi immediatamente; não tem occasião de entrar em relação com outras criaturas.»

601. Os animaes seguem uma lei progressiva, como os homens?

«Sim, e é por isso que nos mundos superiores, onde os homens são muito adiantados, os animaes o são tambem, possuindo meios de communicação mais desenvolvidos; todavia são sempre inferiores e sujeitos ao homem; são para elles servidores intelligentes.»

• Nada ha nisso de extraordinario; supponhamos os nossos animaes mais intelligentes, o cão, o elephante, o cavallo, com uma conformação appropriada aos trabalhos manuaes; que não poderiam elles fazer sob a direcção do homem?

602. Os animaes progridem, como o homem, em virtude da sua vontade, ou pela força das coisas?

«Pela força das coisas; é por isso que para elles não ha expiação.»

603. Nos mundos superiores os animaes conhecem Deus?

«Não; o homem é um deus para elles, como outrora os espiritos foram deuses para os homens.»

604. Pois que os animaes, mesmo os aperfeiçoados dos mundos superiores, são sempre inferiores ao homem, resulta dahi que Deus creou seres intelligentes perpetuamente votados á inferioridade, o que parece em desaccordo com a unidade de vistas e progresso que se nota em todas as suas obras.

«Tudo se encadeia na natureza por laços que não podeis ainda perceber, e as coisas mais dissemelhantes em apparencia têm pontos de contacto que o homem no seu estado actual, jámais comprehenderá. Póde entrevel-os por um esforço de intelligencia, mas sómente quando a sua intelligencia houver adquirido todo o desenvolvimento e se tiver libertado dos preconceitos do orgulho e da ignorancia, poderá vêr claramente a obra de Deus; até então as suas ideias limitadas fazem-no vêr as coisas por um prisma mesquinho e restricto. Sabei que Deus não póde contradizer-se, é que em a natureza tudo se harmoniza por leis geraes, que nunca se affastam da sublime sabedoria do Creador.»

— A intelligencia é então propriedade commum, um ponto de contacto entre a alma dos animaes e a vida moral?

«Sim, mas os animaes só têm a intelligencia da vida material; no homem, a intelligencia faculta a vida moral.»

605. Si considerarmos todos os pontos de contacto existentes entre o homem e os animaes, não poderemos ser levados a crer que o homem possua duas al-

mas; a alma animal e a alma espirita, e que, si elle não tivesse esta ultima, poderia viver, porém, qual o bruto; ou, por outra fôrma, que o animal é um ser semelhante ao homem, tendo de menos a alma espirita?

«Não, o homem não possui duas almas; mas o corpo tem seus instinctos, que são o resultado da sensação dos órgãos. O que nelle ha é a natureza dupla: a animal e a espiritual; pelo corpo, participa da natureza dos animaes e dos seus instinctos; pela alma, participa da natureza dos espiritos.»

— Assim, o espirito, além de dever despojar-se das suas proprias imperfeições, tem de lutar contra a influencia da materia?

«Sim, e quanto mais inferior elle é, mais apertados são os laços entre o espirito e a materia; não vêdes que deve ser assim? Não, o homem não tem duas almas; a alma é sempre unica em cada ser. A alma do animal e a do homem são distinctas uma da outra, de modo que a alma de um não póde animar o corpo creado para o outro. Mas, si o homem não tem alma animal que o ponha, pelas suas paixões, ao nivel dos animaes, tem o corpo, que muitas vezes o rebaixa até elles, pois esse corpo é um ser dotado de vitalidade com instinctos, que são inintelligentes e limitados ao cuidado da sua conservação.»

O espirito, incarnando-se no corpo do homem, traz-lhe o principio intellectual e moral que o torna superior aos animaes. As duas naturezas existentes no homem dão as suas paixões duas fontes differentes: umas, provém dos instinctos da natureza animal; outras das impurezas do espirito de que elle é a incarnação, e que sympathisa mais ou menos com a grosseria dos appetites animaes. O espirito, purificando-se, liberta-se pouco a pouco da influencia da materia; sob essa influencia, aproxima-se do bruto; liberto della, eleva-se ao seu verdadeiro destino.

• 606. Donde tiram os animaes o principio intelligente que constitue a especie particular da alma de que são dotados?

«Do elemento intelligente universal.»

— A intelligencia do homem e a dos animaes emanam então de um principio unico?

«Sem duvida alguma; mas no homem essa intelligencia recebeu uma elaboração, que a eleva acima daquella que anima o bruto.»

607. Já nos foi dito que, na sua origem, a alma do homem estava num estado como o da infancia na vida corporal, e que a sua intelligencia apenas desabrochava e se ensaiava na vida (196); onde realiza o espirito essa primeira phase?

«Em uma serie de existencias que precedem o periodo a que chamaes humanidade.»

— A alma parece assim ter sido o principio intelligente dos seres inferiores da creação?

«Não dissemos que em a natureza tudo se encadeia e tende para a unidade? E' nesses seres, que estaes longe de conhecer a todos, que o principio intelligente se elabora, se individualiza pouco a pouco, e se ensaia na vida, como dissemos. E' de algum modo trabalho preparatorio como o da germinação, depois do qual o principio intelligente soffre uma transformação e torna-se *espirito*. E' então que começa para elle o periodo de humanidade, e com elle a consciencia do seu futuro, a distincção do bem e do mal, a responsabilidade dos seus actos, como depois do periodo da infancia vem o da adolescencia, a mocidade, e, por fim, a madureza. De resto, nessa origem, nada ha que seja humilhante para o homem. Será humilhação para os grandes genios o terem sido fetos informes nas entranhas maternas? Si alguma coisa deve humilhar o homem, é a sua inferioridade perante Deus, a sua incapacidade para sondar a profundeza dos seus designios e a sabedoria das leis que regem a harmonia do universo. Reconheci a grandeza de Deus nessa admiravel harmonia que torna tudo solidario em a natureza. Acreditar que Deus tenha feito alguma coisa sem

um fim e creado seres intelligentes sem futuro, seria blasphemar contra a sua bondade, que se estende por sobre todas as creaturas.»

— Esse periodo de humanidade começa em nosso mundo?

«A terra não é o ponto de partida da primeira incarnação humana; o periodo de humanidade começa, em geral, em mundos ainda mais inferiores; isto, porém, não constitue regra absoluta, pois pôde acontecer que um espirito esteja apto para viver na terra logo desde a sua entrada nesse periodo, ainda que este caso não seja frequente e deva mesmo ser considerado *excepcional*.»

608. Depois da morte, o espirito do homem tem consciencia das suas existencias anteriores ~~da~~ do periodo humano?

«Não, porque nesse periodo é que começa para elle a vida espiritual; com difficuldade mesmo poderá recordar-se das suas primeiras existencias como homem, exactamente como o homem se não lembra dos primeiros tempos da infancia, e ainda menos do tempo que passou no ventre materno. E' por isso que os espiritos vos dizem que não sabem como principiar.» (78).

609. Entrando o espirito no periodo de humanidade, conserva ainda vestigios do que era precedentemente, isto é, do estado em que se achava no periodo a que se poderia chamar anti-humanitario?

«Conforme a distancia que separa os dois periodos e o progresso realizado. Durante algumas gerações pôde haver nelle um refluxo mais ou menos pronunciado do estado primitivo, porque em a natureza nada se faz por brusca transição; ha sempre elos que ligam as extremidades da cadeia dos seres e dos acontecimentos; mas esses vestigios desaparecem com a evolução do livre arbitrio. Os primeiros progressos effectuam-se lentamente, por não serem ainda secundados pela von-

tade; seguem uma progressão mais rápida á medida que o espirito adquire mais perfeita consciencia de si mesmo.»

610. Os espiritos que disseram ser o homem um ente á parte na ordem da criação ter-se-hiam então enganado?

« Não; mas a questão não havia sido desenvolvida, e, além disso, coisas ha que só podem vir a seu tempo. O homem é, com effeito, um ser á parte, pois além de possuir faculdades que o distinguem de todos os outros seres, tem destino diverso. A especie humana é a que Deus escolheu para incarnação dos seres *que o podem conhecer.* »

Metempsychose

611. A comunidade de origem no principio intelligente dos seres vivos não é a consagração da doutrina da metempsychose?

« Duas coisas podem ter a mesma origem, e mais tarde tornarem-se em tudo dissemelhantes. Quem reconheceria a arvore, com suas folhas, flores e fructos, no germen informe contido na semente donde sahiu? Desde que o principio intelligente attinge o grau necessario para ser espirito e entrar no periodo de humanidade, deixa de ter relação com o seu estado primitivo, e é tanto alma de bruto como a arvore é a semente. No homem nada resta do animal sinão o corpo e as paixões nascidas da influencia do corpo, e dos instinctos de conservação inherente á materia. Não se pôde, pois, dizer que tal homem é a incarnação do espirito de tal animal, e por consequencia a metempsychose, como geralmente a entendem, não é exacta. »

612. O espirito que animou o corpo de um homem poderia incarnar-se em um animal?

« Seria retrogradar, e o espirito não retrocede. O rio não remonta á sua nascente. » (118).

613. Por muito erronea que seja a ideia ligada

á metempsychose não será o resultado do sentimento intuitivo das differentes existencias do homem?

« Esse sentimento intuitivo encontra-se nessa crença como em muitas outras, mas o homem desnaturou-o, como tem feito á maioria das ideias intuitivas. »

A metempsychose seria uma verdade si se entendesse por essa theoria a progressão da alma de um estado inferior a outro superior onde adquirisse desenvolvimentos que lhe transformassem a natureza; mas é falsa no sentido de transmigração directa do homem para o animal, e reciprocamente, o que implicaria a ideia de retrocesso ou de fusão; ora, não podendo essa fusão ter lugar entre seres corporaes de duas especies, isto indica que elles se acham em graus não assimilaveis, e que o mesmo deve dar-se entre os espiritos que os animam. Si o mesmo espirito pudesse animal-os alternativamente, haveria entre elles uma identidade de natureza que se traduziria pela possibilidade da reprodução material. A reincarnação ensinada pelos espiritos funda-se, ao contrario, na marcha ascendente da natureza e progressão do homem na sua propria especie, o que nada lhe tira a dignidade. O que o rebaixa é o mau uso que faz das faculdades por Deus concedidas para o seu progresso. Seja como for, a antiguidade e a universalidade da doutrina da metempsychose, hem como os homens eminentes que a têm professado, provam que o principio da reincarnação tem raizes na propria natureza; portanto, taes argumentos são mais em seu favor que contrarios.

O conhecimento do ponto de partida do espirito é uma dessas questões que se prendem á origem das coisas e que estão no segredo de Deus. Não é dado ao homem conhecê-las de modo absoluto, e, a tal respeito, elle só pôde fazer supposições, formular systemas mais ou menos provaveis. Os proprios espiritos estão longe de tudo conhecer e, sobre o que não sabem, podem tambem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas.

E' assim, por exemplo, que nem todos pensam do mesmo modo a respeito das relações existentes entre o homem e os animaes. Segundo alguns, o espirito não chega ao periodo humano sinão depois de se ter elaborado e individualizado nos differentes graus dos seres inferiores da criação. Segundo outros, o espirito do homem pertenceu sempre á raça humana, sem passar pela fileira animal. O primeiro destes systemas tem a vantagem de dar solução ao futuro dos animaes, que formariam assim os primeiros elos da cadeia de seres pensantes; o segundo é mais conforme á dignidade humana, e assim podemos resumil-o:

As diferentes especies de animaes não procedem *intelle-ctualmente* umas das outras por via de progressão; assim, o espirito da ostra não se transforma successivamente no de peixe, de ave, de quadrupede e de quadrumano; cada especie é um *typo absoluto*, physica e moralmente, e cada um dos seus individuos tira da fonte universal a somma de principio intelligente que lhe é necessaria, segundo a perfeição dos seus órgãos e a obra que lhe cumpre desempenhar nos phenomenos da natureza, e o qual, por occasião da morte, restitue á massa. Os animaes dos mundos mais adiantados que o nosso (n.º 188) são igualmente raças distinctas, apropriadas ás necessidades desses planetas e ao grau de adiantamento dos homens, de que elles são auxiliares, mas que de modo algum procedem dos da terra, espiritualmente falando. Não se dá outro tanto com o homem. No ponto de vista physico, elle forma evidentemente um elo da cadeia dos seres vivos, mas no ponto de vista moral, entre o homem e os animaes ha solução de continuidade; o homem possui alma ou espirito que lhe é proprio, faísca divina que lhe dá o senso moral e um alcance intellectual que falta aos animaes. E' elle o ser principal, preexistindo e sobrevivendo ao corpo, e conservando sempre a sua individualidade. Qual é a origem do espirito? Onde está o seu ponto de partida? Forma-se elle do principio intelligente individualizado? E' um mysterio que em vão se buscaria penetrar, e a respeito do qual, como já dissemos, só podemos formular systemas. O que é constante, e o que resalta ao mesmo tempo do raciocínio e da pratica experimental, é a sobrevivencia do espirito, a conservação da sua individualidade depois da morte, a sua faculdade progressiva, o seu estado feliz ou infeliz proporcionado ao seu adiantamento na senda do bem, e todas as verdades moraes consequentes desse principio. Quanto ás relações mysteriosas existentes entre o homem e os animaes, é isto, repetimos, um segredo de Deus, como muitas outras coisas, cujo conhecimento *actual* nada influiria em nosso adiantamento e sobre as quaes seria inutil insistir.

PARTE TERCEIRA

LEIS MORAES

CAPITULO I

LEI DIVINA OU NATURAL

1. Caracteres da lei natural.—2. Origem e conhecimento da lei natural.—3. O bem e o mal.—4. Divisão da lei natural.

Caracteres da lei natural

614. Que devemos entender por lei natural?

«A lei natural é a lei de Deus; unica verdadeira para a felicidade do homem; a qual indica o que este deve fazer ou não fazer; o homem não é infeliz sinão por afastar-se della.»

615. A lei de Deus é eterna?

«Eterna e immutavel como o proprio Deus.»

616. Deus teria prescripto aos homens em dado tempo alguma coisa que lhes tenha prohibido em outro?

«Deus nunca se engana; os homens é que são obrigados a mudar de leis, porque ellas são imperfeitas; mas as leis de Deus são perfeitas. A harmonia que rege o universo material e o universo moral é fundada nas leis que Deus estabeleceu de toda a eternidade.»